

Serviço essencial,
Sindicato indispensável

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP
www.sinergiaspcut.org.br

VAMOS CAPRICHAR NA MOBILIZAÇÃO

Rodadas nas empresas demonstram a pouca vontade dos patrões de negociar ACT que garanta a qualidade de vida dos trabalhadores. Mobilização neles!

Reivindicações dos trabalhadores entregues, começou para valer a Campanha Salarial nas empresas database junho. Em algumas delas já foram realizadas as primeiras rodadas. Este é o caso da CPFL, Elektro, CTEEP e AES Tietê. Mas isso está longe de significar que propostas satisfatórias foram apresentadas.

Além de colocarem na mesa reajus-

tes muito abaixo do reivindicado, as empresas não priorizaram a discussão do tema eleito como o mais importante pela categoria nesta Campanha Salarial que é a garantia da qualidade do trabalho e respeito aos direitos do trabalhador. Tudo isso sem abrir mão do aumento dos salários e benefícios e das conquistas históricas alcançadas pelos trabalhadores ao longo dos anos.

Por isso, o Sinergia CUT realizará assembleias nos locais de trabalho para aprovar um plano de lutas para forçar às empresas a negociar com justiça. Participe!

Confira abaixo como andam as negociações das empresas database junho:

Elektro: insuficiente

Na primeira rodada, ocorrida no dia 16 de maio, a Elektro apresentou uma proposta de reajuste de 4%. Na segunda negociação, no dia 23, a empresa subiu míseros 0,2% e propôs 4,2%. E nada mais. Proposta rejeitada na mesa pelo Sinergia CUT e demais sindicatos. Vale observar que o índice inflacionário medido até o mês de maio é de 5,37% e o PIB ficou em 2,7%, o que somados, daria um percentual de 8,07%. Com relação às discussões sobre a PLR 2012, a empresa não apresentou nenhuma proposta. A terceira rodada foi marcada para a próxima quarta (30).

"Os trabalhadores precisam estar preparados para a luta. Caso não haja avanços na negociação, teremos que implementar um plano de lutas gradativo", ressalta a direção do Sinergia CUT.

CPFL: brincadeira sem graça

Com um início de negociação produtiva, em que a empresa aceitou discutir durante a CS 2012 o tema Saúde e Segurança no Trabalho, a CPFL Energia decepcionou nas duas últimas rodadas realizadas. E, já na 5ª reunião de negociação, ocorrida no último dia 24, a holding apresentou uma proposta econômica de míseros 3% de reajuste. Quanto à saúde e segurança, levantou alguns itens que ainda não contemplam a pauta. Entre os outros pontos, a CPFL disse pretender regularizar a situação dos PCDs até maio do ano que vem. E a pérola da rodada: em sua proposta sobre Requalificação Profissional, o trabalhador que estiver fazendo curso e for demitido por justa causa, terá que devolver o dinheiro. Resultado da brincadeira de mau gosto: proposta rejeitada e nova rodada marcada para terça (29).

CTEEP: 5% é pouco

Na CTEEP o processo de negociação começou com a empresa declarando a intenção de negociar apenas os itens econômicos.

Na segunda rodada, realizada no dia 24, apresentou uma proposta de 5% de reajuste salarial, já considerando o aumento real, pois a referência da CTEEP é o IPC - FIPE, que no mês de maio foi de 4,15%. Para o auxílio refeição, cesta básica e creche: 6%. Além disso, a título de PLR, a empresa dispõe de R\$ 10.700 milhões.

O Sinergia CUT rejeitou a proposta e reafirmou as reivindicações da pauta da categoria. A próxima rodada será na quarta-feira (30).

AES Tietê: sem proposta

Na segunda rodada de negociação, ocorrida no dia 24, a AES Tietê não apresentou proposta, apenas informou aos sindicatos o que ela quer e não quer negociar. O Sinergia CUT solicitou aprofundar, na próxima reunião, marcada para quarta (30), as discussões sobre as cláusulas da pauta, como por exemplo, saúde e segurança, assédio moral e implante dentário. Participe do processo negocial.



Jornal SOS Vida do Sinergia CUT do mês de maio chama a atenção para a real necessidade de envolvimento dos trabalhadores nessa Campanha Salarial: garantir nos ACTs o trabalho decente, com cláusulas que priorizam a qualidade de vida e a saúde é o grande desafio. Chega de acidentes e mortes!

Sinergia CUT reivindica correção na PRR da CESP

Em reunião com presidente da empresa, Mérito e Promoção, Peri e VR para aposentados também estiveram em pauta

Logo após receber um termo de acordo da PRR 2011 da CESP, com metas totalmente diferentes das que foram acordadas entre Sindicato e empresa em novembro de 2010, o Sinergia CUT agendou uma reunião com o presidente da CESP, Mauro Arce, para tratar deste problema. O encontro ocorreu no último dia 23.

O Sindicato deixou claro que não assinará o documento, pois utiliza indicadores e metas diferentes das que foram negociadas com a empresa. O termo encaminhado foi imposto pelo CODEC, que apontou insuficiência em dois indicadores, o que resultaria numa PRR de 68,35% do total.

O Sinergia CUT reivindicou que os dois indicadores sejam expurgados, pois não estão relacionados aos trabalhadores. O ISO, por exemplo depende de certificados que a gerência da CESP deveria ter providenciado. Já o TEIFa não foi atingido devido a curto circuitos em máquinas das unidades geradoras, ocorrências que poderiam ter sido evitadas se a geradora investisse em manutenção.

O presidente da CESP concordou

que os indicadores e metas não devem ser impostos pelo CODEC e ficou de encaminhar ao órgão, até o último dia 25, o pedido de expurgo desses indicadores para que os trabalhadores tenham um valor maior a título de PRR.

Segundo Gentil Teixeira de Freitas, presidente do STIEEC/Sinergia CUT, os metroviários receberam como PLR 2011 98% do valor total, tendo refutado as metas do CODEC, situação análoga a que os trabalhadores da CESP vivem hoje.

Confira os outros assuntos tratados na reunião:

Mérito e Promoção: o Sinergia CUT recebeu denúncia de que trabalhadores com ações judiciais contra a CESP teriam sido prejudicados, excluídos do programa de Mérito e Promoção, que prevê 2% da folha de pagamentos para quem se destacou no desempenho de suas funções. Diante do questionamento, o presidente da CESP negou que isto esteja ocorrendo. Segundo Mauro Arce, a única recomendação passada foi que os recursos financeiros destinados a Mérito e Promoção deveriam contemplar 50% da

categoria, proporcionando valores maiores para aqueles que fossem beneficiados. "Vamos apurar se essa perseguição está ocorrendo para acionar o Ministério Público e ir a Justiça, caso seja necessário", afirma Gentil Teixeira de Freitas.

Não pagamento de VR para aposentados/afastados: a CESP não pagou o Vale Refeição para as pessoas que estão aposentadas e afastadas por doença. A cláusula 19ª do ACT diz que é necessário efetuar o pagamento e a cláusula 22ª diz o contrário. Diante da contradição, a empresa se comprometeu a pagar o VR a partir desse mês de maio, corrigindo o próximo ACT.

Periculosidade: em relação à Peri, o Sindicato informou que na CTEEP foi possível fazer acordo e pagar os valores devido aos envolvidos no processo da Peri. Apesar do posicionamento da CESP ter sido, até então, de resistência ao acordo, na reunião o presidente da CESP autorizou a área de RH da empresa a iniciar o debate sobre a Peri, após o encerramento das negociações de ACT.

Tabela de despesa de viagem: o Sindicato cobrou, mais uma vez, a atualização da tabela, defasada há cinco anos. A CESP informou que no dia 23, iria aprovar essa atualização em reunião de diretoria, divulgando logo após a aprovação para implementação.

Destaques desta edição

As facetas da CPFL

Call Center, PCD e prática antissindical. Quem é a CPFL?

Página 02

Campanha Salarial a todo vapor

Confira como andam as rodadas nas empresas data base abril e maio

Página 03

AGONTECEU**Presidente da CUT recebe prêmio João Ferrador**

No dia 11 de maio, o presidente Nacional da CUT, Artur Henrique, recebeu o Prêmio João Ferrador, durante comemoração dos 53 anos do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Criado em 2009, este prêmio é entregue anualmente a uma única pessoa. Já haviam sido premiados o ex-presidente Lula e o ministro Guido Mantega (Fazenda). A escolha da liderança que vai receber o Prêmio João Ferrador é feita por uma comissão. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos Sérgio Nobre reconheceu: "Artur, você é uma liderança que nos enche de orgulho. Trabalhador, competente e com uma trajetória de luta que merece receber o nosso Oscar, como Lula chama nosso prêmio". Parabéns, Artur!

Sinergia na campanhas contra privatização no Vale do Ribeira

O MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) conjuntamente com o Sinergia CUT, a FNU e a CUT São Paulo lançaram no último dia 2 de maio as campanhas nacionais contra a privatização da água e da energia em Registro, na região do Vale do Ribeira, em São Paulo. As duas campanhas são produto da unidade da Plataforma Operária e Camponesa para a Energia, uma articulação de movimentos sociais e sindicais que propõe um novo modelo energético para o país. As campanhas "Água para o Brasil: um direito de todos não pode virar lucro de alguns" e "Todos pela energia: Privatização não é a solução" foram lançadas no ano passado.

As entidades denunciaram as tentativas de privatização no setor do saneamento, através de parcerias público-privadas e defenderam a renovação das concessões do setor elétrico, por entender que a realização de novos leilões pode aprofundar a privatização.

**As facetas da CPFL...****... no caso Call Center**

... uma importante vitória! Julgamento ainda não terminou, mas relator manteve a decisão de recontração dos demitidos e reabertura do Call Center. Audiência continua no dia 29

Na segunda passada (21), o Sinergia CUT realizou uma assembleia com os trabalhadores do Call Center de Campinas, na sede do Sindicato para tratar da audiência, realizada no último dia 16, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região, sobre o processo de fechamento do Call Center da CPFL em Campinas.

Na ocasião da audiência, o desembargador relator Flávio Alegretti de Campos Cooper manteve sua decisão anterior. Porém, o julgamento não foi concluído, uma vez que faltaram os votos de outros dois desembargadores, que pediram vistas dos autos. Com isso, a audi-

ência de julgamento continuará na próxima terça (29).

Em audiência anterior, o relator estabeleceu, em resumo, "que a CPFL terá 15 dias para recontração dos trabalhadores demitidos conforme quadro constante em 2010; que a empresa terá 90 dias para reabrir o Call Center na mesma forma de quando do seu fechamento; e equiparar os trabalhadores da CPFL Atende, lotados em Araraquara e na Santa Cruz em Ourinhos, com os trabalhadores do Grupo, sendo regidos pelo mesmo Acordo Coletivo de Trabalho". E tudo isso foi mantido pelo desembargador na audiên-

cia de julgamento.

Mas vale explicar que, nesse modelo de julgamento, um dos desembargadores analisa o caso e apresenta o seu voto e argumentos perante a comissão, composta por mais outros dois desembargadores. Estes também votam dando o seu parecer.

Devido à complexidade do caso, os outros desembargadores – Luiz Carlos Cândido Martins Sotero da Silva, ex-presidente do TRT e Erodite Ribeiro dos Santos Di Biasi - preferiram avaliar melhor o caso e dar o seu voto em outra audiência, que ocorrerá nesta terça (29).

... na questão dos PCDs

Sempre na luta pelo cumprimento da cota legal de PCDs (Pessoas Com Deficiência), o Sinergia CUT participou de mais uma audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT), em Campinas, na tentativa de regularizar a situação na CPFL Paulista. Isso porque, a empresa descumpra a legislação quando estabelece jornadas de quatro horas diárias aos PCDs contratados.

A audiência aconteceu no último dia 16 e foi presidida pelo procurador Alex Duboc Garbellini. Na ocasião, ele propôs a assinatura de um Termo de Compromisso, visando a adequação dos contratos de trabalho e pagamento de diferenças salariais decorrentes.

Segundo a proposta do procurador, a empresa deveria adequar todos os contratos de trabalho das pessoas contratadas com base no Programa CPFL Oportunidades para jornada de 8 horas diárias e piso salarial correspondente à função, previsto no ACT vigente, retroativo a 30 de novembro de 2010. E mais: pagar as diferenças salariais no prazo de 60 a 90 dias.

No entanto, a CPFL discordou dessa

proposta, alegando que não há nenhuma ilicitude em seus procedimentos internos relacionados aos PCDs.

Com isso, a audiência foi encerrada sem conciliação entre as partes. O MPT entrará com uma ação civil pública contra a CPFL e o Sindicato será coautor dessa ação. Tudo para que a situação desses trabalhadores seja regularizada conforme previsto por lei.

A nossa luta e a teimosia da CPFL

O Sinergia CUT, juntamente com a Gerência Regional do Trabalho (GRT) e a Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) de Campinas, vêm travando há mais de cinco anos essa luta. E, em uma audiência ocorrida em fevereiro passado foi tratado sobre a aplicabilidade do que prevê o Programa CPFL Oportunidades.

Esse programa estabelece aos PCDs jornada de trabalho de 04 horas diárias, de segundas às sextas-feiras, com salário mensal conforme o piso do cargo de Auxiliar Administrativo, proporcional à jornada de trabalho enquanto o trabalhador estivesse participando de cursos que compunham o Programa.

Os cursos eram de formação educa-

cional - supletivo ao ensino médio - e profissionalizantes, que variavam seus conteúdos conforme a necessidade de qualificação de cada trabalhador. A duração dos cursos não poderia exceder os 24 meses e 04 horas diárias em horários não conflitantes com a jornada de trabalho. Ao final do período de formação, a CPFL poderia aproveitar os trabalhadores em seus quadros próprios, com jornada de 08 horas conforme a Lei 8213/91.

No entanto, os trabalhadores com deficiência, mesmo após a conclusão dos processos formativos, permanecem em jornada de trabalho de 04 horas e salário proporcional às horas trabalhadas.

Lei de cotas

Vale ressaltar que a lei nº 8.213/1991, conhecida como "Lei de Cotas", dispõe que empresas com mais de 100 funcionários devem abrir, no mínimo, 2% de vagas a deficientes. O percentual aumenta conforme o tamanho do quadro de pessoal, alcançando 5% para companhias com mais de mil trabalhadores contratados. O número exato depende da quantidade total de trabalhadores.

... e no antissindicalismo

Com as negociações da Campanha Salarial em andamento, a CPFL Energia, vergonhosamente, tentou impedir o direito dos trabalhadores organizarem-se e realizarem assembleias.

Exemplo foi o que ocorreu nos dias 19 e 20 de abril, quando o Sindicato realizou atos contra a precarização das condições de trabalho em Bauru e Jaú. Em uma atitude antissindical, a empresa entrou com pedido de liminar para Interdito Proibitório. Em Bauru, o juiz garantiu o direito de mobilização dos trabalhadores, no entanto, determinou que os acessos à empresa não sejam bloqueados.

Não satisfeita, a empresa entrou com a mesma ação em outras localidades. Em Araçatuba, o juiz deferiu a favor da empresa, mas em Marília e Botucatu os juízes decidiram a favor do Sindicato.

Em Marília, por exemplo, o juiz indeferiu o pedido da empresa por entender que não há razão para Interdito Proibitório.

O Sindicato está recorrendo das decisões contrárias à livre organização.

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Eétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. **Fones:** Campinas (19)3739-4600 / 0800-171611; São Paulo (11) 5571-6175; **SindGasista** (11) 3313-5299;

Bauru (14)3234-8445; Ilha Solteira (18)3742-2828; **Presidente Prudente** (18) 3903-5035; **Ribeirão Preto** (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; **Baixada Santista** (13)3222-6466; **São José do R. Preto** (17) 3215-1188 ; **Vale do Paraíba** (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; **SindPrudente** (18)3222-1986; **SindLuz Araraquara** (16) 3332-2074

Diretor de Comunicação: Claudinei Ceccato

Redação e diagramação: Cecília Gomes (Mtb 42799) e Débora Piloni (MTb 25172)

Fotografia: Roberto Claro **Ilustração:** Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 12 mil exemplares

EXPEDIENTE

SINERGIA
Sindicato dos Trabalhadores
Energéticos do Estado de São Paulo

Database abril

CPFL Jaguariúna endurece...

... e não atende as reivindicações. União e mobilização apontam como caminho para o avanço

Está marcada para a próxima quarta (30) a quinta rodada de negociação entre o Sinergia CUT e a CPFL Jaguariúna. É preciso que os trabalhadores estejam preparados e prontos para a luta, uma vez que, mesmo depois de muita discussão e passadas quatro rodadas, a empresa ainda não apresentou uma proposta de ACT que atenda às principais reivindicações da pauta dos trabalhadores. A quarta reunião ocorreu no dia 15 passado e a proposta foi rejeitada.

Na ocasião, a empresa propôs manter o percentual de reajuste de 5% sobre o salário e conceder reajuste de 5,5% para o VA e de 6% para o VR. Além disso, incluiria a cláusula de Menor Aprendiz e Contrato por Prazo Determinado no Acordo.

O Sinergia CUT rejeitou a proposta

da empresa quanto aos reajustes e posicionou-se com relação à inclusão dos dois pontos no ACT, condicionando-os à avaliação de todo o "pacote da proposta" pela direção do Sindicato.

"Já deu para perceber que serão necessárias união da categoria e disposição para traçar e implementar um plano de lutas com o objetivo de tirar a empresa do comodismo. A proposta pode melhorar. Vamos todos caprichar nessa Campanha Salarial!", afirma a direção do Sinergia CUT.

Nessa rodada ainda, o Sindicato cobrou da CPFL Jaguariúna uma maior democratização das CIPAs, bem como uma melhor definição de seu papel. A empresa se comprometeu a apresentar uma proposta sobre o assunto na próxima reunião, marcada para o dia 30.

Database maio

Simpi apresenta proposta

No último dia 16, Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo) e Sinergia CUT realizaram a primeira rodada de negociação, na qual foi apresentada uma proposta inicial com reajuste de salários de 8% (5,37% pelo ICV Dieese + 2,7% de aumento real). Já o Vale Refeição teria um reajuste de 10%, passando de 16,50 para R\$ 18.

Além disso, os pisos salariais seriam reajustados em 14% da seguinte forma:

- 1ª faixa: de R\$ 886,93 para R\$ 1.011
- 2ª faixa: de R\$ 904 para R\$ 1.030

Os representantes do Simpi também

se comprometeram em consultar a área jurídica a respeito de uma série de cláusulas propostas na pauta de reivindicações, como por exemplo, a Política e diretrizes básicas de segurança e saúde no trabalho e Assistência Médico-Hospitalar e Odontológica.

O Sinergia CUT aguarda um retorno quanto a essas cláusulas para analisar a proposta como um todo e, posteriormente, apresentar aos trabalhadores.

O Simpi é um sindicato que representa em torno de 5 mil empresas no estado de São Paulo.



Começa a CS no Sistema Eletrobras

A primeira rodada entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e representantes da Eletrobras, realizada no último dia 24, estabeleceu um calendário de negociação para os dias 13/06, 28/06 e 18/07. A única cláusula que teve uma discussão iniciada foi a mudança da database para setembro, reivindicação expressa na pauta.

O CNE aproveitou para questionar movimentações fora da regra do PCR.

B.Tobace: proposta rejeitada!

A segunda rodada de negociação entre Sinergia CUT e representantes da B.Tobace ocorreu no último dia 24. A empresa propôs como reajuste sobre salários e benefícios 5,38% (ICV Dieese). O Sinergia CUT rejeitou a proposta e ressaltou que quer negociar os itens reivindicados na pauta dos trabalhadores, inclusive o Aumento Real de 2,7%. Próxima reunião ocorrerá nesta terça (29).

Salto do Lobo: proposta vai para deliberação

Os trabalhadores da Salto do Lobo deliberam nesta semana a proposta de Acordo apresentada na primeira rodada de negociação realizada no último dia 23. Pela proposta, o reajuste salarial será de 8% (5,37% ICV-Dieese + Aumento Real de 2,5%), valendo também para o piso. O Vale Alimentação e Vale Refeição terão reajuste de 8,58%, chegando a R\$ 355. A PLR ficará em R\$ 170 após o reajuste de 13,33% proposto pela empresa. Os representantes da empresa também ofereceram estabilidade pré-aposentadoria de 24 meses. Participe das assembleias!

Biolins: sem proposta!

No último dia 15, o Sinergia CUT participou da primeira rodada de negociação mas a empresa, que tem database em maio, não apresentou proposta. O Sindicato ressaltou a necessidade de obter aumento real nos salários e benefícios e melhores condições de trabalho. A segunda rodada foi agendada para a sexta passada (25), após o fechamento desta edição.

CURTAS

Cernhe: proposta rejeitada!

No dia 11 de maio, o Sinergia CUT iniciou o processo de negociação com a Cernhe, mas a proposta foi rejeitada por não atender as reivindicações expressas na pauta formulada pelos trabalhadores. A proposta rejeitada previa vigência do ACT por um ano, reajuste de 25% no abono indenizatório e o compromisso de pagar o anuênio trimestral e incluir piso salarial no ACT. O Sinergia CUT deixou claro que quer discutir todos os itens da pauta. O negociador da Cooperativa se comprometeu levar para a direção as reivindicações e agendou a próxima rodada para a próxima quarta (16) às 09h. Fique ligado!

Comgás: reivindicações dos trabalhadores com a empresa

No último dia 16, foi entregue pelo Sinergia CUT à direção da Comgás, a pauta de reivindicações da Campanha Salarial dos trabalhadores. Na ocasião, foi garantida a data-base em 1º de junho. Primeira rodada na terça (29).

Rede Energia: trabalhadores aprovaram a proposta

No final de abril, os trabalhadores do Grupo Rede Energia aprovaram a última proposta negociada. Entre outros itens, estão garantidos 4,97% (INPC) nos salários com 1,26% de Aumento Real (totalizando 6,29%). Agora só falta assinar o ACT!

Proposta aprovada na Medral...

Os trabalhadores da Medral, empresa com database em março, aprovaram por unanimidade a nova proposta apresentada pela empresa. A categoria conseguiu reverter o reajuste escalonado, obtendo 7% sobre o salário para todos os trabalhadores (ICV-Dieese 5,83% + AR. 1,11%). O VR foi reajustado em 8,82%, ficando em R\$ 185. O Piso Salarial será de R\$ 700. O pagamento da PLR para o ano de 2012 está mantido para os trabalhadores de Dracena, representados pelo Sinergia CUT.

... e também na Metrowatt

Na Metrowatt, que também tem database em março, a categoria aprovou por ampla maioria nas assembleias realizadas no dia 03 de maio a proposta com 8,55% de reajuste, VR de R\$ 7 e Cesta Básica de R\$ 175, com vigência de um ano. Valeu! Agora só falta assinar o ACT!

Usina Estiva: Acordo Inaugural

Neste ano, o Sindicato passou a representar os trabalhadores da Usina de Alcool e Açúcar São José da Estiva. Na primeira reunião de negociação, realizada no dia 18, não houve apresentação de proposta. A empresa informou que pretende negociar somente os itens econômicos, uma vez que já concede diversos benefícios aos trabalhadores, como Bolsa de Estudo, Convênio Médico e Odontológico, entre outros. O Sinergia CUT ressaltou na mesa as reivindicações dos trabalhadores, tais como inclusão de cláusulas sociais e dos benefícios praticados pela empresa, além de reajuste com Aumento Real, implementação de uma política de PLR e eleição de um Representante Sindical. Nova reunião será agendada. A Usina Estiva está localizada em Novo Horizonte e pertence ao grupo W.J. de Biasi.

No Sindinstalação, proposta aprovada!

Trabalhadores do Sindinstalação aprovaram a proposta de ACT negociada entre empresa e Sindicato.

As assembleias deliberativas acontece-

ram nos últimos dias 23 e 25. Com isso, entre outros itens, está garantido o reajuste salarial de 7,47% (INPC + 2,59% de aumento real). Mais: os trabalhadores poderão optar pelo Vale-Refeição no valor de R\$ 15 ou Vale Alimentação de R\$ 150. O piso para trabalhadores qualificados será R\$ 1.168 e para os não qualificados será de R\$ 979. Valeu!

Cemirim: Sindicato reivindica um abono

Na primeira rodada de negociação realizada entre o Sindicato e a Cemirim no último dia 22, a empresa apresentou uma proposta de reajuste de 8,07% sobre os salários (ICV-DIEESE de 5,37%+ Aumento Real de 2,7%).

O Sinergia CUT reivindicou mais um abono de Natal no valor de R\$ 500, e a representante da empresa se comprometeu em apresentar a solicitação à Cooperativa. Nova reunião será agendada. Capricha!

Ceroc e Cert: propostas rejeitadas

No último dia 22, o Sinergia CUT participou da primeira rodada de negociação com a CERT e com a CEROC.

Nas duas empresas a proposta apresentada foram rejeitadas na mesa, uma vez que, para o Sindicato, há como avançar nas negociações.

A CERT propôs um reajuste total de 6%, sendo 4,88% referente ao índice do INPC e 1% de Aumento Real. O Sinergia CUT ressaltou que o índice reivindicado pelos trabalhadores é do ICV Dieese que é de 5,37% e o aumento real é o correspondente ao PIB de 2011, ou seja, 2,7%, totalizando um reajuste de 8,07%.

A direção da Cooperativa ficou de avaliar a proposta do Sindicato e agendou nova rodada para esta terça (29).

CERT

A CEROC apresentou somente a proposta de aumento pelo ICV- Dieese 5,37%

+ 1% de aumento real, totalizando 6,42%. O Sinergia CUT apresentou a seguinte contraproposta: aumento real de 3%, mudanças no pagamento das horas extras de segunda à sexta-feira (passando de 50% para 70%) e aumentar a participação da empresa em mais 6% no Plano de Saúde, sem repassar nada aos trabalhadores.

A Cooperativa avaliará a proposta e dará retorno na próxima reunião, agendada para esta segunda (28).

Vale lembrar que o reajuste salarial da CEROC tem uma especificidade, uma vez que, a cada seis meses, a Cooperativa reajusta o salário dos trabalhadores com o índice do Dieese. Na database, é reposita apenas a diferença e se discute o aumento real. Até janeiro foi feito um repasse de 2,85%. Portanto, o reajuste a ser aplicado seria de 3,57%.



Grandes desafios

CUT São Paulo sob nova direção

13º CECUT aconteceu entre 16 e 18 de maio e reuniu mais de 800 delegados em Serra Negra, que elegeram a nova direção da CUT São Paulo e também os delegados que irão para o 11º Congresso Nacional da CUT (Concut), que ocorrerá em julho

ULTIMAS DA CUT

Aconteceu entre os últimos dias 16 e 18 de maio, em Serra Negra, o 13º Congresso Estadual da CUT/SP (CECUT), com a presença de representantes do governo, movimento social, centrais sindicais e Dieese, além do movimento sindical cutista. A data da abertura, dia 16, tornou-se simbólica ao coincidir com o dia da instalação da Comissão da Verdade e Justiça, conquista importante para todos os militantes que lutam em defesa do direito à vida, à memória e à verdade.

A história vitoriosa do movimento sindical cutista, o fortalecimento das relações com o movimento social, o ineditismo da participação de representantes de outras centrais na abertura deste congresso e até questões mais específicas como política industrial, negociações com o governo federal e ações para a juventude marcaram as declarações dos participantes da mesa de abertura. Além, é claro, do desmonte patrocinado pelos anos de tucanato no governo de São Paulo.

“Se no 9º CECUT pedíamos Fora FMI e Fora FHC, agora vamos aprovar Fora Alckmin! Fora José Serra!”, destacou o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique, lembrando a necessidade da democratização da comunicação, das reformas política e sindical e de se colocar em votação temas urgentes relacionados à cidadania e mundo do trabalho, como por exemplo a PEC do trabalho escravo.

Nova gestão eleita

O encontro reuniu 826 delegados de 17 ramos do estado. Durante quatro dias, eles participaram de oficinas temáticas, discutiram estratégia e plano de lutas da Central e elegeram sua nova diretoria. O atual presidente, Adi dos Santos Lima, foi reeleito para o triênio 2012-2015. A posse, no final da tarde, marcou o encerramento do congresso.

Os vários temas em discussão focaram tanto questões internas da entidade quanto propostas de ações para

interferir nas esferas política e econômica, em especial no estado de São Paulo e tendo como meta a defesa dos direitos dos trabalhadores e sociedade. Internamente, ganhou destaque a reestruturação das subsedes como instâncias organizativas e de representação.

De amplitude geral, a defesa da garantia dos serviços públicos, fortalecimento da Comunicação para a disputa hegemônica, Trabalho Decente e, principalmente, um enfrentamento ainda maior ao governo PSDB/DEM, já que em todas as oficinas, palestras e debates foi evidenciado o desmonte causado pela gestão tucana em SP nas últimas décadas. E, especificamente voltado à ação sindical, o desenvolvimento de campanhas salariais das diversas categorias de forma unificada com a CUT.

O presidente reeleito agradeceu a participação dos companheiros e companheiras que estão deixando a direção da CUT/SP e aos demais dirigentes de sindicatos e ramos que apoiaram a gestão anterior. “Não vamos descansar enquanto homens e mulheres foram humilhados, maltratados e escravizados no trabalho, e vemos isso de perto no estado de São Paulo”, afirmou Adi ao ressaltar a necessidade de ampliar o enfrentamento ao governo do PSDB.

O dirigente parabenizou as mulheres pela conquista da paridade neste 13º CECUT. “Somos incansáveis e teimosos e por isso estamos na CUT construindo a história da Central”, finalizou.

Sinergia CUT na CUT Estadual

O Sinergia CUT continua com quatro dirigentes assumindo compromissos junto à CUT estadual: Marcelo Fiorio como secretário de Organização e Política Sindical; Luiz Henrique de Souza responsável pela Subseção da CUT de Ribeirão Preto; Francisco Wagner Monteiro foi reeleito para a Subseção de Bauri e Edmar Feliciano para a Subseção de Presidente Prudente.

Confira no quadro ao lado os nomes que compõem a nova diretoria executiva da CUT SP.



Delegação do Sinergia CUT no 13º CECUT: quatro dirigentes na direção estadual da Central

Direção Executiva da CUT SP

Presidência: Adi dos Santos Lima – Metalúrgico

Vice Presidência: Douglas Martins Izzo – Educação

Secretaria Geral: Sebastião Geraldo Cardozo – Financeiro

Secretaria de Administração e Finanças: Renato Carvalho Zulato – Químico

Secretaria de Imprensa e Comunicação: Adriana Oliveira Magalhães – Financeiro

Secretaria de Organização e Política Sindical: Marcelo Renato Fiorio – Urbanitário

Secretaria da Mulher Trabalhadora: Sônia Auxiliadora Silva – Municipais

Secretaria de Formação: Telma Aparecida Andrade Victor – Educação

Secretaria de Relações do Trabalho: Rogério Giannini – Seguridade Social

Secretaria de Políticas Sociais: João Batista Gomes – Municipais

Secretaria de Juventude: Luciana Chagas Geremias – Comércio e Serviço

Secretaria de Igualdade Racial: Rosana Aparecida Silva – Educação

Secretaria do Meio Ambiente: Aparecido Bispo – Alimentação

Secretaria da Saúde do Trabalhador: Luiz Antônio Queiroz – Transporte



Direção eleita da CUT SP: a luta será incansável para garantir o trabalho decente, com igualdade de oportunidade aos trabalhadores

Dirigentes do Sinergia CUT são sabatinados por estudantes de Jornalismo da PUC Campinas

A prática da prática. Isso mesmo! Durante toda a manhã da sexta-feira dia 18, dirigentes do Sinergia CUT participaram de um ciclo de debates com estudantes do curso de Jornalismo da PUC Campinas. O tema da discussão foi “O imposto sindical como financiador da estrutura sindical oficial”.

Esse foi o primeiro de quatro encontros que ocorrerão na faculdade entre sindicalistas e a turma de universitários. O Ciclo de Debates está sendo organizado pelo professor da disciplina “Jornalismo Sindical” Carlos Gilberto Roldão.

“Nosso objetivo é instruir e incentivar os futuros jornalistas a escreverem e interpretar corretamente temáticas que compõem o cotidiano das entidades sindicais representativas das diversas categorias profissionais e das diferentes opi-

niões inerentes ao movimento sindical brasileiro”, explicou o professor.

Estudantes votam no plebiscito pelo fim do imposto sindical

A iniciativa da realização desses debates foi bem vista pelos dirigentes do Sinergia CUT. “Esse primeiro dia foi uma ótima oportunidade para explicarmos o que é, de onde vem e para que serve essa contribuição compulsória, que ataca o bolso do trabalhador. O imposto sindical é herança do governo de Getúlio Vargas e tem que acabar!”, afirmou Jesus Francisco Garcia, presidente do Sinergia CUT, que foi sabatinado pelos alunos.

“Foi sensacional. Os estudantes que estavam conosco puderam conhecer mais a fundo o assunto e vão poder opinar a respeito do imposto sindical a partir da discussão travada hoje. A sen-

sação de fazer parte da formação de opinião é muito gratificante”, disse Claudinei Ceccato, diretor da Área de Comunicação e Divulgação do Sinergia CUT.

Aproveitando a oportunidade, o Sinergia CUT levou a urna do plebiscito que integra a campanha Campanha Nacional da CUT pela Liberdade de Organização e coletou a opinião dos estudantes presentes. Por ampla maioria dos votos, os alunos disseram NÃO ao imposto sindical.

Os assuntos que serão tratados nas outras ocasiões são: “As novas propostas para a terceirização da força de trabalho”, O governo federal e os direitos/interesses dos trabalhadores” e “Competitividade, custo Brasil e os direitos dos trabalhadores”. “Estaremos novamente lá”, afirmou Ceccato.

